



POLÍTICA OPERÁRIA

A classe operária tem sua resposta diante do aumento do custo de vida:

Por um salário mínimo vital, necessário para manter a família trabalhadora. Reajuste automático dos salários! Revogação das contrarreformas trabalhista, previdenciária e do pacote antioperário de Lula! Não ao pagamento da dívida pública! Que os sindicatos e centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, em defesa dos empregos, salários e direitos!

O governo burguês de Lula/Alckmin, como os anteriores, dá continuidade ao pagamento da dívida pública, que significa o maior saque das riquezas do país pelos banqueiros e pelo capital financeiro. A dívida bruta está na marca de R\$ 8,98 trilhões, ou seja, 76,1% do PIB. O pagamento dos juros alcançou o gigantesco valor de R\$ 950,4 bilhões no ano.

As contrarreformas trabalhista, previdenciária e a lei da terceirização aprovadas por Temer e Bolsonaro; o Arcabouço fiscal (novo teto de gastos) e o recente pacote de ataque aos trabalhadores aprovado pelo governo Lula, que atinge o salário mínimo, o BPC, o Abono Salarial, a saúde e educação pública, tem como objetivo a redução de gastos do Estado para pagar juros da dívida pública.

Por outro lado, a alta do custo de vida, o salário mínimo miserável, o crescente desmonte da saúde e educação e o retrocesso em programas sociais têm aumentado o descontentamento dos trabalhadores em relação ao governo Lula. A direção do Sindicato Metalúrgico do ABC e toda a burocracia que defende o governo burguês de Lula dizem que não podemos fazer críticas ou organizar a luta contra os ataques de Lula, porque isso ajuda a ultradireita, o bolsonarismo a voltar.

Apesar desse apelo dos burocratas, vem crescendo o descontentamento dos trabalhadores e só não tem sido maior porque as direções sindicais estão fazendo de tudo para impedir que esse descontentamento se desemboque em lutas, em greves.

O Boletim Nossa Classe chama a classe operária e demais explorados a não cair nessa conversa fiada desses pelegos traidores. Devemos lutar agora contra os ataques do governo Lula, do Bolsonaro ou de qualquer governo burguês. Os sindicatos e centrais não podem apoiar este ou qualquer governo burguês. Os sindicatos devem defender os interesses dos trabalhadores e manter sua independência em relação aos governos, ao Estado e à patronal.

O Boletim Nossa Classe defende o programa próprio dos trabalhadores. Portanto, um programa de resposta à elevação do custo de vida e de avanço da pobreza. Defende o salário mínimo vital, necessário para manter a família trabalhadora. Defende a reposição das perdas salariais e o reajuste salarial automático: subiu a inflação, os salários são automaticamente corrigidos. Defende o não pagamento da dívida pública, que saqueia o país. E ergue a bandeira de oposição revolucionária ao governo burguês de Lula.

Denúncias das operárias do polo fabril São Lourenço! Empresa terceirizada não dá máscaras para as trabalhadoras da limpeza!

Não é de hoje que algumas operárias da limpeza têm passado mal com o uso constante de produtos químicos “baratos” e tóxicos. Uma delas veio denunciar que a empresa além disso não entrega máscaras de proteção para trabalho. Os militantes do Nossa classe responderam que os trabalhadores precisam defender sua saúde, em qual-

quer lugar que esteja. Para isso, devem exigir os EPIs (equipamentos de proteção individual) do patrão. Se não há CIPA dentro das fábricas, é preciso construí-las com trabalhadores que não sejam serviçais do patrão. Chega de deixar o patrão lucrar às custas do corte de equipamentos de saúde e do rebaixamento salarial.

O que é a mais-valia?

A mais-valia é o tempo de trabalho não pago aos operários pelo patrão. Por exemplo: em 2 ou menos horas de trabalho um operário produz um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. Portanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produzir nas 6 horas restantes será mais-valia, será lucro para o patrão. São os operários que produzem toda a riqueza do patrão e da sociedade. Lutemos para colocar fim à exploração capitalista!

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

26/4 • 17h
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por



Na Tshara e Clever, os operários reclamaram do alto preço dos alimentos

Vários operários da Tshara e da Clever perguntaram: por que os preços dos produtos e alimentos aumentam livremente e os salários têm muita polêmica para ter um reajuste pequeno? Chegaram a falar dos empresários do agronegócio que exportam os alimentos e, outros que preferem destruir os alimentos a diminuir o preço e permitir que milhões de pessoas possam fazer uma refeição ao dia. Os militantes do Nossa Classe responderam que os patrões do Agronegócio, das fábricas e dos bancos fazem o que querem, porque os trabalhadores não estão organizados. A Justiça burguesa defende os patrões e não os trabalhadores.

O Boletim Nossa Classe tem como uma de suas reivindicações a luta pelo salário mínimo vital, que seja suficiente para manter a família trabalhadora e o reajuste automático, ou seja, subiu o preço dos alimentos e o custo de vida, automaticamente o salário é reajustado. Isso se chama escala móvel de reajuste. Trata-se de uma reivindicação que implica a organização da classe operária, que começa em uma fábrica e precisa se estender para o conjunto da classe operária.

Cinpal Trabalhadores denunciam exploração e piora nos benefícios

Em uma das distribuições do Nossa Classe na fábrica de autopeças Cinpal, trabalhadores fizeram relatos alarmantes sobre a piora nos benefícios e a disparidade salarial. A “atualização” do plano de saúde, vendida pela empresa como uma melhoria, transformou-se em um pesadelo para os operários. A dificuldade em marcar consultas e exames tem gerado frustração e preocupação, evidenciando o descaso da empresa com a saúde dos trabalhadores.

Outro operário denunciou a diferenciação nos regimes de contratação, com categorias como “assistente”, “auxiliar” e “ajudante”, que têm sido utilizados como artifício para explorar a mão de obra. Na prática, esses

cargos deveriam oferecer suporte à produção, mas os trabalhadores exercem as mesmas funções dos demais, porém com salários significativamente menores. Essa disparidade é uma afronta ao princípio do trabalho igual, salário igual. A terceirização, outra prática denunciada pelos trabalhadores, é uma forma de precarização do trabalho que retira direitos e de rebaixamento salarial.

Diante dessas denúncias, o Boletim Nossa Classe chama os operários a exigirem do sindicato a convocação de assembleia e a aprovação da luta contra a violenta exploração do patronato. A força coletiva é a única forma de enfrentar a exploração.

Formação política do Nossa Classe

O 1º de Maio e a luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução dos salários

O Nossa Classe inicia nesta formação política a campanha por um 1º de Maio operário, internacionalista e socialista!
Um 1º de Maio independente dos patrões, do Estado e dos governos burgueses!

O 1º de Maio, Dia Internacional de luta dos trabalhadores é uma data em homenagem aos cinco operários anarquistas executados por participarem da greve geral, que ocorreu em 1º de maio de 1886, em Chicago, nos Estados Unidos, que foi duramente reprimidas. Tratava-se de uma greve por melhores condições de trabalho e a redução da jornada de trabalho para oito horas.

Nas condições de decomposição do capitalismo, as massas estão ameaçadas mais do que nunca ao desemprego e à miséria. No Brasil, 38,9% da população ocupada não possui um emprego formal, são trabalhadores autônomos e sem nenhum direito trabalhista. Se os trabalhadores informais fossem incluídos na taxa de desemprego, somando os 38,9 milhões aos 6,2 milhões de desempregados, o número real chegaria a alarmantes 45,1%. Isso significa que quase metade dos trabalhadores aptos a trabalhar, estimado em 108,8 milhões, está em empregos precários ou diretamente desempregado.

O desemprego e o aumento do custo de vida são dois problemas que exigem respostas e métodos de luta generalizado da classe operária. Contra o aumento do custo de vida devemos levantar a bandeira do salário mínimo vital, que seja suficiente para manter a

família trabalhadora, e a escala móvel de reajuste. Não podemos permitir a transformação de uma parte crescente dos operários em desempregados crônicos, em miseráveis vivendo das migalhas de uma sociedade em decomposição. O direito ao trabalho é o único direito sério que tem o operário numa sociedade fundada na exploração. Contudo este direito lhe é retirado a cada instante.

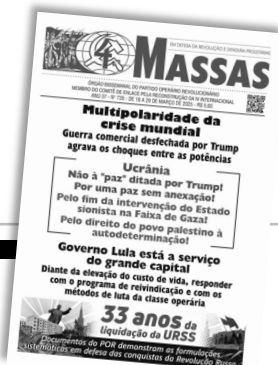
Contra o desemprego devemos defender a bandeira da escala móvel das horas de trabalho. Os sindicatos e centrais devem convocar um Dia Nacional de Luta, com manifestações e bloqueios, como preparação da greve geral, para ligar os que têm trabalho e os que não têm pelos compromissos mútuos de solidariedade. As horas necessárias para produzir nacionalmente, devem ser repartidas entre todos os trabalhadores existentes, empregados e desempregados, e é assim que será determinada a duração da jornada de trabalho, permanecendo o salário de cada operário o mesmo que na antiga semana de trabalho.

Nenhum outro programa pode ser aceito para essa situação calamitosa. A burguesia (patrões) e seus partidos e representantes irão dizer ser impossível atender essas reivindicações. Os peque-

nos capitalistas, sobretudo os que já caminham para a ruína, invocarão os seus livros de contabilidade. Os operários devem rejeitar categoricamente estes argumentos e estas choradeiras dos patrões. Trata-se de preservar o proletariado da decadência, da desmoralização e da ruína. Trata-se da vida ou da morte da única classe criadora e progressiva e, por isso mesmo, do futuro da humanidade.

Se o capitalismo é incapaz de satisfazer as reivindicações das massas, deve ser destruído.

A classe operária e demais explorados não devem depositar nenhuma confiança nas eleições, nem no parlamento burguês. Devemos acreditar apenas no método próprio de luta da classe operária, que é a greve, a ação direta. A “possibilidade” ou a “impossibilidade” de realizar as reivindicações é, no caso presente, uma questão de relação de força que não pode ser resolvida se não pela luta. A luta será a melhor maneira de levar os operários a compreenderem a necessidade de liquidar a escravidão capitalista.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**